

SUZANA WAURIKA

## AS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NAS TOMADAS DE DECISÕES

Monografia apresentada ao Programado Curso de Pós-Graduação do Departamento de Contabilidade, do Setor de Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, com requisito para obtenção do título de especialista em Contabilidade e Finanças.  
Professor Orientador Vilson José Massutti.

CURITIBA-PR  
2006

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por estar aqui hoje, e por estar concluindo este curso de especialização.

Agradeço a todos os professores, em especial ao Professor Massutti, que participaram deste aprendizado porque sem eles não seria possível chegar até aqui.

Agradeço aos meus colegas de trabalho, que muito contribuíram nas horas em que precisei de tempo para os estudos e outros momentos em que estiveram a disposição para colaborar e ouvir.

Agradeço a todos os meus colegas de turma, por todos os momentos que passamos juntos, na mesma luta e com o mesmo objetivo.

Agradeço a todos que de uma forma ou de outra colaboraram direto ou indiretamente em todas as fases deste curso.

Agradeço enfim a todos aqueles que acreditaram no meu potencial e na minha capacidade e me deram o apoio que precisei, pois assim consegui encontrar forças, disposição e ânimo suficiente para continuar até o fim.

A todos, o meu muito obrigado!

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE QUATRO</b>	v
<b>OBJETIVO</b>	06
<b>RESUMO</b>	07
<b>INTRODUÇÃO</b>	08
<b>1. 1. COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM CONTÁBIL</b>	09
1.1. Comunicação Contábil	09
1.2. Linguagem Contábil	12
<b>2. CARACTERÍSTICAS DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS</b>	13
2.1. Qualidade da Informação	13
2.2. Confiabilidade	15
2.3. Compreensibilidade	16
2.4. Relevância	17
2.5. Informação Oportuna e Atualizada	18
2.6. Acessibilidade da Informação	20
<b>3. USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL</b>	20
3.1. Usuários Internos	23
3.2. Usuários Externos	25
<b>4. CONTRIBUIÇÃO DOS SISTEMAS CONTÁBEIS PARA TOMADA DE DECISÕES</b>	28
4.1. Sistema Contábil Operativo	31
4.2. Sistema Contábil Informativo	32
<b>5. PLANO DE CONTAS E SUAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS</b>	33
5.1. Condições a serem Observadas para Elaboração do Plano de Contas	34
5.2. Regras Gerais para Elaboração de Plano de Contas	35
<b>6. CONCLUSÃO</b>	43
<b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	44

**LISTA DE QUADRO**

**Quadro 01 - Usuários da Informação Contábil .....27**

## **OBJETIVO**

Evidenciar a importância da contabilidade no sistema de informação gerencial. Que consiste num conjunto de recursos utilizados para fornecer informações oportunas e relevantes, para qualquer uso que se possa fazer dela, a partir de processos anteriormente definidos, valendo-se para tanto de dados específicos.

## INTRODUÇÃO

A contabilidade tem por objetivo fornecer informações contábeis para que o usuário possa ter um acompanhamento do patrimônio da entidade, extraindo informações econômicas e financeiras que propiciem tomar decisões racionais. A contabilidade tem a necessidade de bem informar.

Este trabalho apresenta como tema principal às informações contábeis nas tomadas de decisões, enfoca a importância dessas informações no processo decisório, procura expor o tipo de linguagem utilizada e o nível de percepção de seus usuários acerca da realidade que ela busca transmitir, identifica, no processo de comunicação, a dificuldade que os usuários têm para compreender, de maneira satisfatória, elementos que podem afetar as decisões econômico-financeiras a serem tomadas.

As informações contábeis possuem algumas características importantes que serão detalhadas no decorrer do trabalho, como: a qualidade da informação gerada pela contabilidade deve propiciar a seus usuários base segura as decisões e se faz por intermédio de cada trabalhador do papel a cumprir; a confiabilidade é o atributo que faz com que o usuário aceite a informação e a utilize como base de decisões; a compreensibilidade expõe que a informação somente terá utilidade para o usuário se ele conseguir entendê-la; a relevância da informação influencia as decisões econômicas dos usuários; a informação oportunidade e atualizada precisa estar disponível para o usuário que perca a sua capacidade de influenciar decisões e a acessibilidade da informação se a obtenção da informação é difícil ou demorada, pode não valer a pena procurá-la.

As informações contábeis têm como objetivo os usuários internos e externos, pouca importância tem uma informação contábil se a utilidade a que se destina é nula.

A informática, um importante instrumento que contribui para obter informações contábeis, hoje é vista e usada como uma vigorosa ferramenta de trabalho utilizadas pelos contabilistas, os sistemas contábeis operativos e informativos são grandes aliados que contribuem de forma decisiva e agilizam os trabalhos dos dados contábeis, permitindo assim a obtenção da informação em tempo hábil para que se possa tomar a melhor decisão.

## RESUMO

Esta monografia aborda assuntos sobre as informações contábeis nas tomadas de decisões, e quando estas são fundamentos em base seguras tornaram-se um importante instrumento para ser utilizado de forma lógica e racional no processo decisório. É essencial o entendimento, a forma de comunicação e a linguagem da informação contábil. A informação contábil possui características de qualidade, confiabilidade, compreensibilidade, relevância, informação oportuna, atualizada e acessível. Todas são muito importantes e delas depende o sucesso da administração. Fazem uso das informações contábeis os usuário internos (proprietários e administradores) para controle operacional e externos (bancos, estados, investidores e fornecedores de bens e serviços) para análise da situação financeira e econômica da entidade. A informática também tem um papel fundamental no ambiente organizacional, através dos sistemas operativo e informativo, que contribuem para se obter a informação em um menor espaço de tempo, possibilitando a emissão de relatórios e documentos para atender as necessidades de seus usuários. A presente monografia possibilitou um conhecimento mais aprofundado sobre as informações contábeis nas tomadas de decisões, onde pode se perceber a sua importância e como podem influenciar as decisões. Espera-se que esta pesquisa possa dar uma contribuição a todos os leitores e pesquisadores interessado neste assunto.

Palavras – Chave: informações contábeis, usuários, decisão.

## 1. COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM CONTÁBIL

Ao receber informações sobre eventos ocorridos na entidade o contador procura interpreta-las fielmente, selecionar o conteúdo de interesse do usuário e codificar de forma compreensível. A comunicação e linguagem adotada pelo contador para transmitir a informação contábil ao gestor é um fato e muito importante e que auxilia a tomar decisões.

### 1.1. Comunicação Contábil

Para que a contabilidade cumpra bem o seu papel que é bem informar, recomenda-se estabelecer uma comunicação contábil que possibilite o usuário assimilar o conteúdo. Segundo DIAS FILHO (2000, p. 39),

A contabilidade não está conseguindo atingir um nível de comunicação satisfatório com os seus usuários. A linguagem utilizada na elaboração dos demonstrativos contábeis é apontada por muitos como uma das prováveis causas. A contabilidade precisa desmistificar a sua linguagem para simplificar o processo de comunicação da empresa com os acionistas, empregados, credores, investidores e outras agentes igualmente interessados nas informações contábeis.

A comunicação é função básica da atividade contábil, procura identificar, mensurar e comunicar eventos que afetam o patrimônio da entidade. Para DIAS FILHO (2000, p. 39),

Embora a teoria da comunicação tenha sido explorada com muito êxito em diversos ramos do conhecimento, como na psicologia experimental, matemática, lingüísticas biofísica, na contabilidade ela ainda não tem sido utilizada com a intensidade necessária para elevar a eficiência do seu sistema de informações.

A eficiência de uma mensagem é medida pela qualidade de informações assimilada e pelo volume de alternativas que ela permite ao usuário descartar. O entendimento das informações contábeis constitui requisito essencial para que as mesmas sejam utilizadas adequadamente no processo decisório. Para DIAS FILHO (2001, p. 45),



Num processo de comunicação, o problema semântico diz respeito à distância existente entre o significado que um emissor pretende transmitir através de determinado código e a interpretação que o receptor atribui à mensagem recebida, na área contábil, a dificuldade de ordem semântica se manifesta quando o significado que o contador pretende atribuir a termos e expressões veiculados nas demonstrações contábeis se distancia daquele que realmente lhes é atribuído pelos respectivos destinatários.

Se as informações contábeis não refletirem com fidelidade os eventos econômicos da empresa, mesmo que o usuário consiga decodificá-las integralmente, não se pode dizer que ocorreu uma comunicação perfeita, já que a realidade deixou de ser representada com plenitude. Conforme DIAS FILHO (2001, p. 49),

Num sistema contábil, os eventos econômicos são as fontes básicas da informação contábil; o contador atua como transmissor, observando estes eventos e codificando-os para transmitir a informação através dos relatórios contábeis, os quais, por sua vez, formam o canal básico desse tipo de comunicação.

Dentre os instrumentos mais utilizados na divulgação, destacam-se os demonstrativos contábeis propriamente ditos, as notas explicativas, quadros suplementares, o parecer dos auditores independentes e os relatórios da administração, se o usuário da informação não conseguir interpretá-la, não se pode dizer que tenha ocorrido uma comunicação

Ao receber informações sobre eventos econômicos, o emissor deve interpretá-las fielmente, selecionar o conteúdo de interesse do usuário e codificá-lo de forma compreensível. Assim, verifica-se que a qualidade da comunicação depende fundamentalmente da interpretação humana; finalmente, a mensagem é recebida, decodificada e interpretada pelo administrador ou tomador de decisão, que figura no processo como destinatário final. Para DIAS FILHO (2001, p.49),

É preciso considerar que nem sempre as demonstrações contábeis se dirigem a um público especializado, podendo incluir também pessoas que possuem pouco domínio das particularidades inerentes a terminologia contábil. É certo que a compreensão de informações contábeis requer algum conhecimento prévio sobre atividades econômicas e disposição para examiná-las cuidadosamente.

Uma comunicação significativa de dados contábeis exige, entre outras coisas, que os responsáveis por sua preparação e aqueles que irão utilizá-los atribuam aproximadamente o mesmo significado para os símbolos adotados.

A comunicação é um elemento essencial ao cumprimento das funções inerentes à contabilidade, para DIAS FILHO (2001, p.52), “a comunicação pode ser definida como a transferência de informações de um emissor para um receptor”. Para (Shannon apud DIAS FILHO 2001, p.52), “o emissor, como o próprio nome sugere, é um transformador de sinais que tem por finalidade codificar a mensagem e torná-la compreensível ao destinatários”. De acordo com (Maser apud DIAS FILHO 2001, p.52),

O objetivo da comunicação é partilhar informações, e que as mesmas podem ser prejudicadas por diversos fatores, tais como: a) o emissor não se expressa de maneira adequada, dizendo algo diferente do que pretendia; b) o receptor compreende a mensagem de modo inadequado, que não se coaduna com a intenção do emissor; c) a mensagem recebida difere da enviada, por ter sido deturpada ou alterada enquanto era transportada.

Entre os fatores que atuam sobre o emissor da mensagem, influenciando seu comportamento no ato comunicativo, seu objetivo, seus mecanismos codificadores e o conteúdo das mensagens, destacam-se: as habilidades comunicativas; o grau de conhecimento que ele possui a respeito do objetivo e do processo da comunicação e, finalmente, sua posição dentro do sistema sociocultural.

A preocupação com o receptor é um princípio orientador para qualquer fonte de comunicação. Ele tem sempre de ser lembrado, quando se decide sobre cada um dos fatores ligados à comunicação. Considerando que o receptor é o foco do processo de comunicação, a definição do conteúdo de uma informação deve levar em consideração, o tipo de informação que o usuário deseja encontrar, que uso fará dela e como o sistema de informação poderá ser projetado para satisfazer suas necessidades.

A comunicação eficiente é aquela que transporta informações úteis, fornecendo subsídios para que o homem possa decidir com maior segurança. A informação é procurada para apoiar o processo de tomada de decisões, objetivando solucionar problemas, alocar recursos etc. É necessário considerar a visão do usuário, suas necessidades e opiniões entre outros fatores relevantes.

Todos os elementos que compõem o processo de comunicação deve ser considerados de forma integrada, e nunca isoladamente. Para DIAS FILHO (2000, p.45),

Comprovada a existência de problemas no processo da comunicação contábil e identificadas as respectivas causas, é compreensível que

realmente se vislumbrem múltiplas soluções. Porém, sem qualquer pretensão de resolver o impasse, consideramos que essa questão merece tratada de forma mais abrangente, à luz de uma teoria que possa oferecer respostas em diferentes circunstâncias.

## 1.2. Linguagem Contábil

A preocupação com a linguagem contábil tende a aumentar na medida em que o leque de agentes interessados em informações contábeis se amplia, passando a incorporar elementos de características bem diversificadas em relação aos tradicionais. Como o progresso da tecnologia e a conseqüente diminuição de barreiras geográficas, pode vir a surgir novas categorias de usuários, exigindo assim cada vez mais aprimoramentos no processo da comunicação contábil. É preciso considerar que o valor das informações depende da capacidade que elas tenham de melhorar o conhecimento sobre determinada realidade, reduzindo riscos e incertezas, de tal maneira que seus destinatários se sintam mais apoiados no processo decisório.

Tão importante quando produzir a informação certa é garantir que ela se torne compreensível ao usuário, para que ela possa utilizá-la como instrumento de apoio ao processo decisório.

Se a contabilidade tem por missão facilitar a tomada de decisões, o mínimo que se pode esperar das demonstrações contábeis são informações claras e compreensivas, a fim de que o usuário possa identificar as alternativas de ação e selecionar a que mais afine com seus objetivos. Para (Anderson apud DIAS FILHO 2001, p.48), “normalmente, a contabilidade atribui a palavras e frases um significado muito específico e distanciado do entendimento que elas poderiam produzir numa conservação normal”. O usuário médio das informações contábeis realmente não consegue compreender perfeitamente o significado de muitos termos utilizados pela contabilidade. Para IUDÍCIBUS (1997, p.113), “é importante utilizar nas demonstrações, uma terminologia clara e relativamente simplificada”, para (Haved apud DIAS FILHO 2001, p.49), “termos como depreciação, provisões, lucros acumulados e outros semelhantes costumam transmitir significado muito diferente da realidade que objetivam veicular”.

Temo como “reserva” costuma ser confundido com segregação de recursos financeiras para reposição de ativos específicos.

Qualquer informação é um dado incompleto, até o instante em que o destinatário lhe atribua um significado como produto da observação pessoal e de seus referenciais cognitivos.

Esforços devem ser empreendidos para aumentar a compreensibilidade das informações contábeis. Segundo IUDÍCIBUS (1997, p.111), “os relatórios contábeis não são capítulos de novelas empresariais que qualquer pessoa mobilizada possa entender, mas o resumo de um processo, de uma forma de pensar da contabilidade”.

A fonte produtora das informações deve procurar reconhecer as necessidades de cada nível de conhecimento de usuários e avaliar suas habilidades em interpretar a informação adequadamente, limites e evidenciação devem ser estabelecidos em função das características e necessidades dos usuários, observando-se os conceitos de relevância e materialidade, para permitir uma compreensão satisfatória de todos os elementos contábeis que possam influenciar as decisões, o importante não é transmitir a maior quantidade possível de informação, mas fornecer a informação necessária, de forma compreensível, numa relação custo/benefício otimizada, para que o usuário possa alcançar melhores resultados no processo decisório.

## **2. CARACTERÍSTICAS DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS**

A informação gerada pela contabilidade serve de suporte para os gestores tomarem decisões, deve atender as necessidades da administração que busca uma informação de qualidade, confiável, compreensível, relevante, oportuna, atualizada e acessível.

### **2.1. Qualidade da Informação**

A qualidade serve como um instrumento de avaliação para as pessoas, bem como para aprovação ou desaprovação dos produtos ou serviços, mas seu entendimento não se limita apenas um conceito, mas uma visão global do processo como um todo .

A partir da década de 90 a contabilidade vem passando por um desafio, que é a de gerar informação de qualidade em um mundo globalizado, dinâmico, e com a necessidade dessas informações em tempo hábil, na era da informação mais do que

avaliar, a função da contabilidade é a de prestar informação para o planejamento, controle e para a tomada de decisão.

Dentro de uma organização, os administradores estão constantemente tomando decisões diversas. Cabe à contabilidade estar preparada com diferentes relatórios trazendo informações oportunas, com conteúdo adequado e confiáveis periodicamente.

A resolução do CFC n.º 785, de 28 de julho de 1995, em seu inciso 1.1.2 traz o seguinte:

As informações geradas pela contabilidade devem propiciar aos seus usuários base segura as suas decisões, pela compreensão do estado em que encontra a Entidade, seu desempenho, sua evolução, riscos e oportunidades que oferece.

A qualidade da informação se faz por intermédio de cada trabalhador consciente do seu papel a cumprir, e para se obter qualidade é preciso criar um ambiente especial na empresa, a informação deve atender perfeitamente as necessidades do receptor. De acordo com IUDÍBUS, MARTINS E GELBCKE (2003, p. 75),

De forma geral no âmbito dos profissionais e usuários da contabilidade, os objetivos das informações geradas pela contabilidade, quando aplicada a uma entidade particularizada, são identificadas com a geração de informações, a serem utilizadas por determinados usuários em decisões que buscam a realização de interesses e objetivos próprios. A precisão das informações demandadas pelos usuários e o próprio desenvolvimento de aplicações práticas da contabilidade dependerão, sempre, da observância dos seus princípios, cuja aplicação à solução de situações concretas deverá considerar o contexto econômico, tecnológico, institucional e social em que os procedimentos serão aplicados. Isso significa, com grande frequência, o uso de projeções sobre os contextos em causa, o que muitos denominam de visão prospectiva nas aplicações contábeis.

O departamento de contabilidade é uma das áreas mais importantes dentro de uma empresa, pois detém uma série de informações que fazem esta funcionar e crescer.

É necessário gerar informações confiáveis e com credibilidade, mantendo a pontualidade dos serviços, gerando a informação em tempo hábil e com honorários justos pelo bom serviços prestado.

Um dos principais ativos de uma empresa são suas informações e seus recursos humanos que delas se utilizam, a qualidade e confiabilidade desses dados influem decisivamente no sucesso dos negócios e conseqüentemente a qualidade nas decisões é instrumento de gestão, deve oferecer aos usuários informações com determinados atributos, que a tornarão úteis para tomada de decisão.

## 2.2. Confiabilidade

A informação para ser confiável, deve representar fielmente as transações e outros eventos, da entidade. As empresas muitas vezes, apresentam dificuldades na identificação das transações e eventos quando a sua mensuração e apresentação. Segundo DAVENPORT (2000, p.152), "Para ser percebida como valiosa e utilizada com confiança, a informação deve ser exata. No nível primário, exatidão significa ausência de erros na transcrição, na coleta e na agregação de dados."

A resolução do CFC n.º 785, de 28 de julho de 1995, em seu inciso 1.4 trata do atributo da contabilidade:

### 1.4. DA CONTABILIDADE

1.4.1. A confiabilidade é atributo que faz com que o usuário aceite a informação contábil e a utilize como base de decisões, configurando, pois elemento essencial na relação entre aquele e a própria informação.

1.4.2 –A confiabilidade da informação fundamenta-se na veracidade, completa e pertinência do seu conteúdo.

§ 1º A veracidade exige que as informações contábeis não contenham erros ou vieses, e sejam elaboradas em rigorosa consonância com os Princípios Fundamentais de Contabilidade e as normas Brasileiras de contabilidade, e, na ausência de contabilidade, nos limites de certeza e previsão por ela possibilitados.

§ 2º A completeza diz respeito ao fato de a informação compreender todos os elementos relevantes e significativos sobre o que pretende revelar ou divulgar, como transações, previsões, análises, demonstrações, juízos ou outros elementos.

§ 3º A pertinência requer que seu conteúdo esteja de acordo com a respectiva denominação ou título.

Torna-se indispensável que a informação contábil seja expressa à luz da verdade, sem erros e não sendo tendenciosa, ela deve ser expressa de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade para que estejam livres de qualquer tipo de omissão que tornem as demonstrações contábeis erradas e enganosas. Tanto as informações como os profissionais devem ser confiáveis, pois a partir do momento

em que a credibilidade é abalada, a confiança no serviço prestado não será a mesma. Segundo OLIVEIRA (1999,p.50),

Quando as demonstrações financeiras não inspirarem confiança, o analista poderá chegar ao extremo, descaracterizando-as como ferramenta de análise. Por outro lado, mesmo os dados contábeis tratados de acordo com as técnicas contábeis podem não retratar com fidelidade a real situação da empresa, quanto ao efetivo valor dos ativos, passivos, receitas, custos e despesas. Apesar da utilidade e importância das informações de origem contábil, precisamos ter consciência de que os PCGAs (Princípios Contábeis Geralmente Aceitos) não são suficientemente forte para tornar a contabilidade uma disciplina precisa.

De acordo com DAVENPORT (2000, p.152),

Equipe de apoio melhorar a exatidão da informação que fornecem: a) descobrindo que fontes são valorizadas e consideradas confiáveis pelos usuário; b) confirmando regularmente a exatidão das principais fontes; c) gerando um programa de qualidade destinado à transação de dados chave.

### 2.3. Compreensibilidade

Precisa-se transmitir a informação de uma forma que estimule as pessoas certas reconhecê-la e a utilizá-la. Embora essa finalidade pareça óbvia, tal compromisso não é coisa simples. Para SIQUEIRA (2005),

A informação somente terá utilidade para o usuário se ele conseguir entendê-la. A informação precisa, portanto, ser compreensível para aqueles que possuem um razoável entendimento do negócio e da atividade econômica e estão dispostos a estudar a informação com diligência.

A resolução da CFC n.º 785, de 28 de julho de 1995, em seu inciso 164 trata do atributo a compreensibilidade :

#### 1.6 – DA COMPREENSIBILIDADE

1.6.1 – A informação contábil deve ser exposta na forma mais compreensível ao usuário a que se destine.

§ 1º A compreensibilidade presume o usuário disponha de conhecimentos de contabilidade e dos negócios e atividades da entidade, em nível o habilite ao entendimento das informações colocadas à sua disposição, desde que se proponha a analisá-la, pelo tempo e com a profundidade necessária.

§ 2º A eventual dificuldade ou mesmo impossibilidade de entendimento suficiente das informações contábeis por algum usuário, jamais será motivo para sua não divulgação.

1.6.2 – A compreensibilidade concerne à clareza e objetividade com que a informação contábil é divulgada, abrangendo desde elementos da natureza formal, como a organização espacial e recursos gráficos empregados, até redação e técnica da exposição utilizada.

§ 1º A organização espacial, os recursos gráficos e as técnicas de exposição devem promover o entendimento integral da informação contábil, sobrepondo-se, pois, a quaisquer outros elementos, inclusive da natureza estética.

§ 2º As informações contábeis devem ser expressas no idioma nacional, sendo admitido o uso de palavras em língua estrangeira somente no caso de manifesta inexistência da palavra com significado idêntico na língua portuguesa.

A contabilidade deve dispor de informações compreensivas para usuário e nesse caso, a forma de evidenciação tornar-se fator de excelência para uma comunicação eficaz entre as partes.

## 2.4. Relevância

Informação relevante é aquela pertinente à questão que está sendo atualizada, podendo afetar metas, compreensão da questão e decisões, poderia dizer que uma informação relevante “faz diferença” na decisão, ajudando o usuário a fazer previsões sobre o resultado de eventos passados, presentes e futuros ou corrigir expectativas anteriores. A informação contábil será relevante para o usuário se ela for oportuna, e possuir valor como feedback.

Independente de seu valor, a informação deve ser apresentada como o útil. O impacto da informação é a medida de como ela pode envolver o usuário potencial por meio do formato, do meio usado, da apresentação e de outros métodos. Afim de ser útil, a informação precisa ser relevante para necessidades de tomada de decisão dos usuários.

A informação possui a qualidade de relevância quando influencia as decisões econômicas dos usuários.

A relevância das informações é afetada pela sua natureza e materialidade. Em alguns casos, a natureza das informações por si só, é suficiente para determinar a sua relevância. A informação destina-se retratar um determinado elemento na empresa, independentemente dos resultados atingidos. A materialidade vai determinar o que o contador vai informar em seus relatórios, pois há determinadas



informações contábeis cujo custo para evidenciá-las é maior que o benefício que trará aos usuários da informação. Segundo DAVENPORT (2000, p.154),

Quando a informação pode ser diretamente utilizada para equacionar problemas ou apoiar a decisão de negócios, sem que isso envolva mais análises e rearranjo de dados, ela se torna aplicável. Isso a torna, obviamente, relevante e valiosa para o usuário. Para apoiar os esforços da equipe no sentido de melhorar a aplicabilidade da informação, é preciso priorizar a facilidade de comunicação, a transmissão de informação não-estruturada e a construção de redes em toda a organização, bem como no ambiente externo.

A informação que envolve totalmente uma empresa pode ser irrelevante para outra.

## 2.5. Informação Oportuna e Atualizada

A informação precisa estar disponível para o usuário antes que perca a sua capacidade de influenciar decisões. A informação só é oportuna e útil se estiver atualizada, a oportunidade da informação e sua atualização estão diretamente ligadas. Quando mais rápido as informações estiverem disponíveis para os usuários, mais úteis serão. A oportunidade da informação não é condição suficiente para se garantir a relevância da mesma, mais não se pode conceber relevância de uma informação que carece de oportunidade. De acordo com WERNKE e LEMBECK (2002, p.77),

A Internet pode ser um eficiente instrumento para coletar, integrar e distribuir informação. Isto vem determinando que empresas a usem, cada vez mais, para divulgar as informações contábeis e financeiras. Além de influenciar no modo de vida dos usuários (uso de e-mails em vez de correspondências impressas, compras via comércio eletrônico ou e-commerce, utilização do home banking etc.), a Internet afetou de forma significativa o cotidiano do ambiente empresarial moderno.

A Internet também é utilizada para trocar informações com seus grupos empresariais, seja através de demonstrativos, relatórios periódicos ou pareceres.

Para que a informação seja usada adequadamente pelo usuário, faz-se necessário que esta chegue em tempo hábil, ou seja, de nada adianta a informação atrasada. É preciso ter as informações oportunas na hora certa, afim de que seja otimizado o processo decisório. Deve-se manter uma periodicidade mensal das

informações e relatórios apresentados, para que a empresa consiga fazer uma avaliação entre os resultados atingidos no passado com os obtidos no momento atual, fazendo parâmetros entre os períodos e acompanhar a evolução da empresa.

A resolução do CFC n.º 785, de 28 de junho de 1995, em seus incisos 1.5 trata do atributo da Tempestividade:

#### 1.5 – DA TEMPESTIVIDADE

1.5.1 – A Tempestividade refere-se ao fator de a informação contábil deve chegar ao conhecimento do usuário em tempo hábil, a fim de que este possa utiliza-la para seus fins.

1.5.2 – Nas informações preparadas e divulgadas sistematicamente, como as demonstrações contábeis, a periodicidade deve ser mantida. Parágrafo Único: quando por qualquer motivo, inclusive de natureza legal a periodicidade for alterada, o fato e sua razões devem ser divulgados junto com a própria informação.

A definição de oportunidade envolve sempre uma situação específica. Para o planejamento estratégico, uma informação gerada há muitos anos ainda pode ser útil, ao se levar em conta a projeção e as tendências.

A necessidade de atualização é um dos motivos pelos quais as informações circulam, estejam ou não em um banco de dados. Segundo DAVENPORT ( 2000, p.153),

É difícil conhecer que um sistema de contabilidade possa ser o principal sistema de informação usado por gerentes. Avaliação e relatórios de contabilidade levam tempo, enquanto a observância direta ou comunicada menos formalmente proporciona a base para uma avaliação e uma intervenção instantânea.

De acordo com OLIVEIRA (1999, p.49),

Numa economia instável, muitas vezes o período de apenas 60 dias pode ser suficiente para mudar os rumos de uma empresa, os balancetes mensais apresentam uma série de restrições, como a apropriação de algumas despesas e conseqüentemente omissão da respectiva obrigação, além de diversos ajustes que , muitas vezes, as empresas deixam para fazer no fechamento do exercícios contábil.

A defasagem dos dados com o passar do tempo provoca, ainda a perda da relevância dos valores, devido ao efeito da inflação, dependendo da magnitude dos índices inflacionários um determinado valor em muito pouco tempo pode ter perdido totalmente o seu valor.

## 2.6. Acessibilidade da Informação

Se a obtenção da informação é difícil ou muito demorada, pode não valer a pena procurá-la. No ambiente informatizado, o acesso normalmente está relacionado à conectividade ou à capacidade de um cliente em estabelecer conexão com outro para obter dados em uma rede. Mas conectividade diz respeito à dimensão física do acesso; ela não assegura que o usuário final da informação obterá o que deseja. Muitas pesquisas sobre o uso da informação gerencial apontam para o fato de que a acessibilidade real é um dos critérios mais importantes para as determinações que devem ser utilizadas pelos gerentes.

Alguns tipos de informações são mais acessíveis que outras, por exemplo: a informação referente ao valor da receita bruta mensal em comparação com o valor de custo diretos e indiretos incidentes sobre o produto acabado.

O acesso envolve não apenas a capacidade de abarcar a informação com as mãos e a mente, mas também estruturar um sistema de informação compreensível e que permita extrair dele o que interessa, sem ter de lidar com montanha de arquivos indesejáveis. Segundo DAVENPORT (2000, p.157),

A informação normalmente significa poder. Ambiente informacionais são inerentemente políticos, a raridade de uma informação poder ter grande influência em seu valor, mas nem toda informação precisa ser rara para ter valor.

Para que as informações contábeis sejam utilizadas no processo de administração, é necessário que seja desejável e útil aos responsáveis pela administração da entidade, aos administradores que buscam a excelência empresarial, uma informação, mesmo que útil, só é desejável se conseguida a um custo menor que os benefícios propiciados à empresa. A informação não pode custar mais do que seu valor econômico.

## 3. USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL

A contabilidade nasceu como um sistema de informações cujo único objetivo era propiciar aos usuários, informações úteis à gestão do patrimônio.

Os usuários da informação contábil dividem-se em internos e externos, os usuários internos são os proprietários e administradores que fazem uso da informação para controle e apuração do lucro e patrimônio da entidade, os usuários externos à entidade são os *fornecedores de crédito*, que na forma de banqueiros ou fornecedores de bens e serviços, analisam as informações do lucro para o reconhecimento que o mesmo não ocorre de forma aleatória; o Estado que encontrou na contabilidade a fonte de informação que possibilita o lançamento de seus tributos, e os investidores interessados em acompanhar a evolução do patrimônio da empresa onde investem seus recursos.

As transformações políticas, econômicas e sociais têm levado os usuários das informações contábeis a exigir cada vez mais informações que contemplem aquele compromisso social da empresa com a sociedade.

Os usuários necessitam das mais diversas informações, observando-se que a maioria necessita de informações sobre a geração de fluxo de caixa futuro, outros usuários estão mais interessados em informações preditivas do que em dados do passado. Os demonstrativos contábeis só são importantes a medida em que possam ser utilizados como instrumento de predição sobre eventos ou tendências futuras, ou seja, ocorrendo um mesmo evento no futuro há alguma segurança de que os parâmetros financeiros do passado irão repetir-se.

Cada grupo de usuários tem objetivos muito diferentes, havendo divergências entre administradores e auditores, entre administradores de pequenas empresas e de grandes empresas; entidade sem fins lucrativos e empresas.

O perfil do usuário vai influenciar as características da informação. Um usuário com conhecimentos mais profundos não necessita de uma informação que para ele é elementar - pois neste caso esta informação não tem utilidade para este - por outro lado, um usuário mais leigo, necessitará de informações mais básicas, sem as quais ele não conseguirá tomar decisões acertadas.

Para IUDÍCIBUS (1997, p. 23), “o objetivo da contabilidade, portanto pode ser resumido no fornecimento de informações econômicas para vários usuários, de forma que propiciem decisões racionais”.

São vários os usuários das demonstrações financeiras, bem como das informações provenientes da contabilidade. Cada grupo de usuários, entretanto tem objetivos específicos. De acordo com SIQUEIRA (2005),

Algumas abordagens fundamentam o estabelecimento dos objetivos da ciência contábil:

- Fornecer aos usuários um conjunto básico de informações que deveria atender igualmente bem a todos;
- Fornecer cadastro de informatizações diferenciadas para tipo de usuário;
- Construir um arquivo básico de informação contábil que possa ser utilizado de forma flexível por qualquer usuário.

Para atender as necessidades dos usuários seria necessário um estudo de modelo decisório de cada tipo de tomador de decisão, sabendo-se que a informação contábil disponível poderá também influenciar o modelo de decisões do usuário, ou seja, seria necessário:

- Estabelecer qual a função - objetivo que se deseja maximizar;
- Coletar e avaliar o tipo de informação utilizada no passado para maximizar a função;
- Prover o modelo preditivo que irá suprir o modelo decisório para a maximização da função - objetivo.

A principal dúvida é se a contabilidade deverá fornecer conjuntos de informação para cada tipo de usuário ou fornecer uma única informação relatórios, abrangente e detalhada, que será útil para muitos usuários mas não para todos. Do ponto de vista teórico a melhor abordagem seria aquela que determinasse como objetivo da contabilidade o fornecimento de informações específicas para usuários específicos, porém, nem sempre isso é possível, por problemas de mensuração da própria contabilidade e restrições do usuário como o próprio custo do sistema.

Deve ser dada aos usuários da contabilidade quer sejam internos ou externos, a oportunidade de participarem cada vez mais no processo de estudos e pesquisas. Deve-se ter, portanto, em todos os organismos que estudam, pesquisam e definem regras contábeis a participação de usuários efetivos ou potenciais utilizadores das informações contábeis.

### 3.1. Usuários Internos

Os usuários internos (administradores e proprietários), fazem uso das informações mais aprofundadas e específicas da entidade, aquelas relativas ao processo operacional da empresa, com isso torna-se decisiva aos administradores que contam com uma série de informações adicionais que a contabilidade financeira não lhe proporciona. Os usuários internos da informação contábil são muito diversificados, nas empresas menores e médias são restritos a pouco usuários, contudo, nas empresas maiores, o rol é mais amplo, alcançando vários tipos de usuários diferentes. Segundo OLIVEIRA (1999, p.44),

As informações aos usuários internos poderão ser produzidas em período pré-fixados e divulgadas por meio de um boletim de informações contábeis, editado e distribuídos aos usuários internos. Essas informações apoiam a tomada de decisões nas organizações e permitem utilização, pelo menos, nos seguintes casos;

- Avaliação e performance econômico - financeira;
- Análise de desempenho das atividades;
- Análise de investimentos nas holdings – taxas internas de retornos;
- Análise da influência da propaganda nas vendas;
- Análise histórica dos desempenhos de ativos e novas oportunidades de investimentos;
- Acompanhamento de gestão administrativa, econômica e financeira;
- Gerenciamento dos custo a de mão – de – obra - recursos humanos;
- Planos de benefícios para pessoal - recursos humanos;
- Planejamento tributário.

De acordo com IUDÍCIBUS e MARION (1999, p. 54),

Para os usuários internos à entidade, interessam além das demonstrações contábeis como ponto de partida, também subsidiam os tomadores internos de decisão, outros tipos de relatórios que aliem conceitos e informações derivantes do sistema contabilidade financeira (Geral) – que produz os relatórios tradicionais, a outros derivantes da contabilidade de Custos, da administração financeira, da administração da produção e outras disciplinas que apresentam conceitos importantes para a tomada de decisões.

A contabilidade gerencial serve como um instrumento de gestão que auxilia na tomada de decisões, pois ela flexibiliza a informação de acordo com a necessidade que cada gestor tenha, e fornece subsídios para as decisões corretas, sendo vitais para continuidade da empresa. Conforme SILVA (2001. p.42),

O principal usuário das informações contábeis deveria ser a própria empresa. Esse uso interno pode ocorrer em duas grandes dimensões, isto é, uma dimensão voltada para o gerenciamento das operações e outra com enfoque na direção geral da empresa. A alta direção da empresa de informações resumidas que possibilitem tomadas de decisões mais rápidas e eficazes, enquanto as gerenciais intermediárias necessitarão de informações detalhadas sobre as áreas que estão sob suas responsabilidades.

Na dimensão operacional, são os controles internos que permitem identificar os volumes de estoque, os clientes que estão inadimplentes, os compromissos a apagar e assim por diante. Segundo SILVA (2001, p.43),

Uma empresa organizada, além das demonstrações financeiras anuais e semestrais, necessitará de balancetes e relatórios mensais, bem como de muitos outros relatórios semanais e até mesmo diários. Muitos desses instrumentos gerenciais independem da legislação que tornem obrigatórios, mas decorrem de necessidade gerencial e de filosofia de uso de informações no processo decisório.

Em uma empresa que tem uma contabilidade inadequada com longo período de atraso, algumas vezes superando seis meses, a administração poderá ter dificuldades para tomar decisões baseadas nessas informações, pelo fato de estarem defasadas. Para SILVA (2001, p.44),

As informações contábeis devem servir como parâmetro para análise comparativa da empresa em relação à concorrência. Deve ficar claro que as informações contábeis não são suficientes para tais análises, mas que representam parcela expressiva no conjunto de dados que permite à empresa comparar-se em relação a seus concorrentes, quando a sua performance, à rentabilidade, ao endividamento, à fatia de mercado que ocupa e à fatia ocupada pelos concorrentes, à possibilidade de lançamento de novos produtos e assim por diante.

De acordo com SILVA (2001, p.42),

As informações contábeis ajudarão a direção nas diversas funções administrativas:

**Planejamento:** o planejamento envolve ações futuras. Podemos dizer que o orçamento é uma forma de planejamento. O planejamento envolve decisões em relação ao futuro, visando identificar e avaliar as melhores alternativas e suas conseqüências. A empresa tem objetivos a atingir, como metas de vendas, conquistas de novos e expansão ou diversificação de suas atividades. Para tanto, elabora planos de atuação. Quais mais rica forem as informações, melhor será a qualidade do planejamento.

**Organização:** o conceito de organização abrange a própria estrutura organizacional, que tem como objetivo permitir que os planos possam ser executados. Os planos de ações, por sua vez, decorrem da

decisão da direção da empresa, em face das oportunidades e dos riscos apresentados por seu mercado de atuação. O próprio sistema de informação gerencial é parte de estrutura organizacional.

**Controle:** também na função de controle, é fundamental o uso da informação. Daí, a necessidade de confrontar os resultados atingidos com as metas estabelecidas, de modo que permitam a ação gerencial sobre as causas que eventualmente tenham inibido ou dificultado o atingimento dos objetivos preestabelecidos. Isso possibilita premiar e motivar aqueles que tiveram bom desempenho.

**Coordenação:** sabe-se que cada uma das áreas de uma empresa desempenham as tarefas que são de sua responsabilidade e que são as informações que possibilitam à direção uma ação coordenada, visando alcançar os objetivos estabelecidos.

**Direção:** o planejamento, a organização, o controle e a coordenação possibilitam à administração superior dirigir a empresa, tomando as decisões com maior segurança, à medida que as informações são de melhor qualidade.

### 3.2. Usuários Externos

Os usuários externos concentram-se principalmente nas demonstrações contábeis publicadas, e se utilizam das informações extraídas da contabilidade financeira. O usuário externo se prende mais a contabilidade financeira como contabilidade geral, necessária a todas as empresas. Ela fornece informações básicas aos usuários e é obrigatória conforme a legislação comercial. Conforme IUDÍCIBUS e MARION (1999, p. 44),

A lei das Sociedades por Ações estabelece que o fim de cada exercício social a entidade deva elaborar de acordo com os princípios de contabilidade as seguintes demonstrações contábeis:

- Balanço patrimonial;
- Demonstrações do resultado do exercício;
- Demonstrações de lucros e prejuízos acumulados ou demonstração das mutações da patrimônio líquida;
- Demonstrações de origens e aplicações de recursos.

Essas informações fornecidas pela contabilidade são determinantes, seja para acionistas, administradores ou gerentes, como, também, para o fisco, bancos, fornecedores, investidores e sociedade em geral.

A contabilidade como sistema de informação deve estar apta a atender as necessidades de seus usuários, pois é através da contabilidade que os usuários obtêm as informações, capacitando-os a planejar, controlar e fundamentar sua tomada de decisão. De acordo com DAVENPORT (2000, p. 270), “no âmbito do cotidiano gerencial, é importante investigar o ambiente externo, mais do que adaptar-se a ele ou moldá-lo. Contudo, fazer como que uma organização se volte



para fora e responda efetivamente, ao que descobre, não é tarefa fácil". Para SILVA (2001, p. 44),

Os acionistas de uma empresa nem sempre são pessoas que a administram. Muitas vezes, mesmo detendo parcela expressiva do capital, os acionistas delegam o gerenciamento dos negócios a administradores profissionais. Surge, portanto, a necessidade de avaliar a eficiência da administração na condução dos negócios da empresa, em face das expectativas de lucro, de segurança e até mesmo de continuidade e de imagem da organização.

Os investidores no mercado de capitais necessitam tomar decisões sobre que ação comprar, quando vender, como compor uma carteira de ações, que clube de investimento oferece maior segurança ou qual fundo de ações é o mais rentável, o mais seguro e o mais líquido. Todas essas decisões precisam ser fundamentadas com informações eficientes.

Os analistas de investimentos são os técnicos que dão seus pareceres sobre as expectativas de risco e retorno das ações, para auxiliar os investidores no direcionamento de suas carteiras.

Os bancos e instituições financeiras, em geral, como emprestadores de dinheiro e financiadores de aquisição de bens pelas empresas, representam um importante grupo de usuários das demonstrações financeiras das empresas.

Quadro 1: *Usuários da informação contábil*

<b>Usuário da informação contábil</b>	<b>Meta que deseja maximizar ou tipo de informação mais importante</b>
Acionista minoritário	Fluxo regular de dividendos
Acionista majoritários ou com grande participação	Fluxo de dividendos, valor de mercado da ação, lucro por ação.
Acionista preferencial	Fluxo de dividendos mínimos ou fixos.
Emprestadores em geral	Geração de fluxo de caixa futuros suficientes para receber de volta o capital mais os juros com segurança.
Entidades governamentais	Valor adicionado, produtividade, lucro tributável.

Fonte: IUDÍCIBUS, (1997, p. 21).

#### 4. CONTRIBUIÇÃO DOS SISTEMAS CONTÁBEIS PARA TOMADA DE DECISÕES

A contabilidade faz uso de sistemas contábeis para o gerenciamento de dados obtém-se desta forma informações para atender as necessidades dos usuários internos e externos.

De acordo com MAGALHÃES (2000, p.48),

O sistema de informação define-se como um conjunto sistemático e formal de componentes, que realiza o processamento de dados visando: satisfazer necessidades legais e transacionais de uma organização e fornecer informações à gerência para apoio às atividades de planejamento, acompanhamento e tomada de decisão.

Os gestores têm grande dependência do recursos “informação”. A informação é a matéria-prima do processo de tomada de decisão e é útil aquela que atende à necessidades específicas dos gestores, segundo as áreas que atuam, operações que desenvolvem e conceitos que lhes façam sentido lógico. Segundo GONZÁLES (2002, p.28)

A evolução que as empresas experimentaram nas ultimas décadas não tinha outra finalidade se não poder alcançar uma posição que lhes permitisse ganhar uma vantagem competitiva seus concorrentes. O processo evolutivo atingiu uma série de etapas que principiaram pelo desenvolvimento de métodos e chegaram ao aprimoramento e evolução nos conceitos e sistema de informação para tomada de decisões.

Os sistemas de informações contábeis devem ser configurados de fora a atender eficientemente as necessidades informativas de seus usuários, bem como incorporar seus conceitos, políticas e procedimentos que motivem e estimulem o gestor a tomar as melhores decisões para a empresa. A informação deve ter sentido lógico para o gestor; portanto, os conceitos de mensuração aplicados no sistema não podem ser dogmáticos, e sim racionais. Segundo OLIVEIRA (1999, p. 70),

O sistema, para permitir a tomada lógica de decisões, deverá fornecer informações com dois enfoques:

- comparativo, com informações, através de índices e/ou correlações internacionalmente aceitos, pela indústria ou setor considerados, que permitam comparar a empresa com suas congêneres, nacionais ou estrangeiras; e

- independente, com informações, através de índices, valores de receita, custos e dados operacionais próprios, que permitam a tomada de decisões operacionais e de otimização de estrutura independentemente da atuação das congêneres e colocadas nas condições intrínsecas da empresa e da conjuntura do mercado em que opera.

De acordo com CORNACHIONE JUNIOR (2001, p.229),

A informática é indispensável para a contabilidade uma vez que mostra capaz de identificar e requerer respostas específicas sobre alternativas e formas de desempenhar determinadas rotinas, funções, processos que, nas formas tradicionais ou usuais, não são de igual relevância.

O processo de tomada de decisões constitui um lastro de alternativas. A administração, conhecendo adequadamente as funções básicas de planejamento, organização, direção e controle, terá melhor compreensão para atender aos passos necessários para tomada de decisão e desenvolver com maior racionalidade as técnicas, consideradas propícias no momento, contribuindo assim com maior eficiência para a gestão das operações.

A empresa que estabelece como diretriz planejar corretamente seus sistemas contábeis operativo e de informações, deve levar em consideração a necessidade de estabelecer um controle adequado, que permite resguardar seu patrimônio e assegurar a validade, a integridade e a utilidade das informações. Para OLIVEIRA (1999, p. 60),

Um dos aspectos de maior relevância, durante o planejamento de um sistema contábil operativo e de um sistema de informações contábeis, é a questão da existência de flexibilidade, isto é, ao planejar um sistema não se deve esperar que este seja imutável, mesmo por ser desenhado com base em um contexto observado. À medida que ocorrem variações significativas, nas situações observadas anteriormente, deve-se ajustá-lo à nova situação, sob pena prejudicar o nível qualitativo da informação e sua eficiência.

De acordo com OLIVEIRA (1999, p. 62),

O controle interno é um sistema da empresa, constituído no seu plano de organização, com atribuição de deveres e responsabilidades, projeto de contas e relatórios e todas as medidas e métodos empregados para: proteger seu ativo, aumentar a exatidão e a fidedignidade dos dados e relatórios contábeis e outras dados operacionais, promover e avaliar a eficiência operacional de todos os

aspectos das atividades da empresa, comunicar as diretrizes administrativas, estimular e avaliar a observância das mesmas.

O sistema de controle interno compreende as normas e os procedimentos próprios da (empresa) organização, manuais de operação, cultura da organização. A elaboração de normas e procedimentos de controle interno é medida de fundamental importância para promover a eficiência operacional da empresa. Em vista disso, dada essa importância e a estrutura de funcionamento de um sistema, pode-se concluir que sua permanente eficiência passa pela existência de controles internos, para cumprir seus objetivos.

O sistema contábil de controle operativo é de grande importância para empresas, condiciona-se ao conjunto de variáveis internas que influenciam seu performance, no ambiente interno (organização), é operacionalizado num conjunto de limitações e, seu resultado influenciado pelas políticas governamental, econômica, social e educacional, bem como pela legislação societária, comercial e tributária. Durante o planejamento, existe a necessidade de fixar padrões para a comparação de resultados prático a serem obtidos, a inexistência de padrões torna difícil, senão inviável, a avaliação do desempenho do sistema. Pois de nada adiantará estabelecer planos se a execução não for confrontada com os resultados desses planos. Essa comparação possibilita correções posteriores, ao observar-se que as distorções têm suas causas na extensão do planejamento. Para OLIVEIRA (1999, p. 61),

Ao planejar o sistema contábil operativo (relacionado à produção) e o sistema de informações contábeis (sistema paralelo e complementar ao sistema operativo), além das variáveis organizacionais, explorar-se-ão os elementos básicos que são comuns, praticamente, à maioria das empresas. Esses elementos compõem o conjunto que sumarizam a seguir:

- Plano de contas para sistema integrado/computadorizado;
- Contas patrimoniais com estrutura e classificação adequadas à lei das sociedades por ações (6.404/76), e suas atualizações;
- Contas de resultados com estrutura e classificação adequado ao vulto das operações e as atividades da empresa;
- Codificações de contas e níveis de detalhamento adequado ao funcionamento dos sistemas, estrutura e classificações de contas;
- Elenco de históricos adequados aos registros dos fatos contábeis;
- Manuais de operações contábeis com instruções adequadas ao funcionamento dos sistemas e aplicações de diretrizes contábeis;
- Controle contábeis auxiliares computadorizados ou não;
- Arquivamento adequado dos documentos que comprovam fatos contábeis (pastas, encadernações, caixas, microfilmes, mídia eletrônica etc.);
- Conjunto de demonstrativos contábeis pretendidos.

#### 4.1. Sistema Contábil Operativo

os sistemas contábeis ou microsistemas contábeis são operacionalizados com observância das leis comerciais e pela lei das sociedades por ações, por instruções da CVM (Conselho de Valores Monetários) e pelos postulados, princípios e convenções e objetiva: as Demonstrações Contábeis e notas explicativas devidamente auditadas e as informações para tomada de decisões. Para se obter o resultado esperado, utiliza como métodos e técnicas trabalho baseado em planejamento contábil, registro contábil ou escrituração mercantil e avaliação dos elementos patrimoniais e de resultados. Segundo OLIVEIRA (1999, p.42),

O sistema contábil operativo é ativado com a observância de infinitas variáveis organizacionais e conjunturais:

a) Baseado no planejamento contábil, que compreende um plano de contas capaz de harmonizar: 1º) uma definição para o processo de operações contábeis escolhido; 2º) uma estrutura de contas patrimoniais de conformidade com a legislação societária pertinente à empresa; 3º) uma estrutura de resultados capaz de atender ao vulto das transações e à natureza das operações, e apurar resultados por linhas de produção, unidade operativas, setores de responsabilidade etc.; 4º) um conjunto de programações, normas e procedimento preestabelecidos; 5º) um subsistema de arquivamento de documentação;

b) sob a ação de uma equipe de operação cujo nível de conhecimento necessita ser compatível com o desenvolvimento tecnológico e políticos da empresa, a ainda capaz de se flexibilizar para atender às mudanças decorrentes de situações conjunturais e internas.

c- com a utilização de meio físicos e equipamentos compatíveis com o vulto e nível de qualidade do produto final desejado (as informações contábeis).

Os planejamento do sistema que objetiva gerar informações contábeis, exige a interação dos sistemas de controle interno e contábil:

\*O sistema de controle interno compreende:

a- normas e procedimentos próprios da organização;

b- manuais de operação;

c- cultura da organização.

\*O sistema contábil compreende;

a- conjunto de variáveis internas que influenciam seu desempenho no ambiente interno da organização, tais como: planejamento contábil, planos operacionais contábeis; recursos humanos metodológicos, recursos físicos;

b- é operacionalizado, num conjunto limitações: estrutura organizacional, vulto dos investimentos de capital, natureza e vulto das transações, políticas administrativas, normas próprias;

c- é influenciado pelas políticas governamentais, econômicos, sociais e educacionais; pela legislações societárias, comercial e tributária.

#### 4.2. Sistema Contábil Informativo

O sistema informativo, em contabilidade, é saída do sistema operativo e é composto pelo conjunto de informações sistematizadas que propiciam atendimento aos usuários de informações, é composto pelo conjunto de informações contábeis para apoiar decisões de usuários externos (modulo contábil) e usuários internos (modulo gerencial). Segundo OLIVEIRA (1999, p. 43),

Pode ser entendido com base em 02 (dois) módulos específicos:

Módulo contábil que atenderá aos usuários externos e compreenderá as DFs (Demonstrações financeiras) obrigatórios e/ou consolidadas e as DCs (Demonstrações contábeis) complementares ( todas aquelas que acompanham as notas explicativas para a evidenciação), como, por exemplo, Demonstrações de :

- Cobertura de seguros;
- Composição dos estoques;
- Composição do imobilizado;
- Composição do ativo diferido;
- Contribuições para Fundações;
- Conciliação entre resultados do exercício e PL/consolidado com posição da controladora;
- Conciliação entre o lucro líquido pela legislação societária e o lucro líquido pela correção integral;
- Destinação dos lucros;
- Empréstimos e financiamentos de curto prazo;
- Empréstimos e financiamentos de longo prazo;
- Garantias prestadas;
- Ganhos e perdas líquidas em itens monetários não remunerados;
- Ganhos e perdas de itens monetários não ajustados ao valor presente;
- Impostos e contribuições;
- Investimentos em controladas e coligadas;
- Investimentos em contas de participação;
- Movimentação dos investimentos em controladas e coligadas pela correção integral;
- Movimentação dos investimentos em controladas e coligadas pela legislação societária;
- Operações de Leasing;
- Participações societárias em controladas e coligadas;
- Realização de reservas de reavaliação;
- Remuneração dos administradores e empregados;
- Remuneração dos investimentos;
- Transações entre partes relacionadas;
- Transações entre controladas e coligadas.

Módulo gerencial que atenderá aos usuários internos e compreenderá informações direcionadas aos pontos de decisão do sistema empresa, tais como superintendências, diretorias, gerência etc.

As informações contábeis obtidas são decorrentes do uso dos sistemas em operação mediante o trabalho dos contadores, e estão direcionados ao atendimento de usuários externos, como meta principal (em cumprir normas jurídicas e contábeis básicas e vigentes no país), e aos usuários internos, nos interesses peculiares a cada organização. De acordo com SERRA NEGRA (2003, p.64-65),

As informações financeiras e contábeis não escapam da tecnologia da informação (TI). As empresas têm utilizado a internet na parte contábil apenas para a publicação de demonstração contábeis e para fornecer informações tributárias aos fiscos federais, estaduais e municipais.

A informação contábil obtida com a contabilidade gerencial voltada para fins internos, procura suprir os gerentes de um elenco de informações para o planejamento, controle e a tomada de decisões, diferenciando-se da contabilidade financeira, pois não se prende aos princípios fundamentais de contabilidade, podendo fornecer diferentes tipos de relatórios para diferentes decisões.

Tanto a informação financeira quanto a informação contábil destinam-se vários grupos, tais como: diretoria, gerências, acionistas, investigadores e credores, ou seja, qualquer usuário interno ou externo que necessite de informações para a tomada de decisões.

## **5. PLANO DE CONTAS E SUAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS**

É um conjunto de normas e intitulações de contas, previamente estabelecido, destinado a orientar os trabalhos da escrituração contábil. São necessárias para os aspectos societários e fiscais. Também fornecem informações para tomadas de decisão.

Um plano de contas deve, ser entendido como um conjunto de normas, como um sistema, como uma grande peça contábil, visando estabelecer, previamente, tudo o que diz respeito as contas a serem adotadas nos registros contábeis de uma empresa ou de uma entidade.

Muitos técnicos acreditam que apenas a evidenciação de diversos títulos de contas seja todo um Plano; este erro é encontrado com freqüência em diversos trabalhos práticos e mesmo em grandes números de livros.



O elemento é, realmente, a estrutura, aparte que talvez mais impressione; entretanto, observando rigorosamente o problema, podemos perceber que ele é apenas uma das partes de que se compões a grande peça contábil que recebe a denominação de plano de contas.

Se nos reportarmos ao conceito de contas, veremos que ele abrange o objeto ou fenômeno tipicamente identificado, a relação dos fatos, e serve-se do título apenas como fator de identificação.

O plano deve abranger, portanto, toda a extensão do conceito, função, funcionamento e relações das contas, afim de que se possa realmente ter uma peça que preencha suas finalidades. Oferecer princípios contábeis gerais para registro e demonstrações;

- Apresenta o título das contas;
- Apresenta a classificação das contas;
- Apresenta a função das contas;
- Explica o funcionamento das contas;
- Aponta a relação entre os grupos ou mesmo entre as contas;
- Regula o registro das contas;
- Estabelece a análise e os códigos das contas;
- Prevê as derivações das contas;
- Indicar critérios de avaliação ;
- Oferecer modelos de demonstração.

Embora possam variar os criteriosas elaborações dos planos, permanece imutável a característica essencial quanto a suas finalidades e objetivos.

O plano deva ser uma bússola, um roteiro completo, um guia para as tarefas da escrituração contábil.

#### 5.1 Condições a serem Observadas para Elaboração do Plano de Contas:

As principais observações a serem seguidas na estruturação do plano de contas para um sistema contábil gerencial: Para PAVODEZE (1998, p. 155)

- a) deve atender primeiramente às necessidades específicas de cada empresa e suas segmentações de responsabilidade e às necessidades de informação de todos os usuários das informações contábeis;
- b) o ponto de partida das necessidades informacionais são as informações contábeis requeridas pelo dirigente máximo da empresa, sendo o papel do contador apenas de monitoramento e aconselhamento;
- c) partindo das informações do(s) dirigente(s) máximo(s), e seguindo em ordem hierárquica, atender aos demais usuários da informação contábil por toda a empresa.
- d) a classificação deve partir do geral para o particular;
- e) a classificação deve partir do detalhamento adequado do Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado e Fluxo de Caixa, que são os modelos decisórias mais importantes de caráter global da empresa;
- f) as contas devem ser codificadas dentro do possível, ou conterem elementos claros para rápida identificação e assimilação do que representam;
- g) os grupamentos devem ser feitos pensando nos relatórios ou tela que deles se originarão;
- h) os títulos das contas devem refletir imediatamente os elementos patrimoniais que representam – devem ser claros e sucintos;
- i) deve ter flexibilidade (margem para ampliação) e operacionalidade.

## 5.2 Regras Gerais para Elaboração de Plano de Contas

Entre as providências iniciais para se colocar em funcionamento a máquina organizacional de qualquer empresa, impõe-se a planificação geral do setor contábil.

O contador estuda a natureza da entidade, verifica os tipos de transações que provavelmente ocorrerão e planeja a maneira pela qual essas transações deverão ser registradas, sintetizadas e evidenciadas.

Cada empresa deverá elaborar o seu Plano de Contas, tendo em vista suas particularidades e observando:

- a) Os princípios de contabilidade geralmente aceitos;
- b) As normas legais estabelecidas pela Lei nº. 6.404/76;
- c) A legislação específica do ramo de atividade exercido pela empresa

Assim, tendo em vista o porte, o ramo de atividade da empresa e a quantidade de informações exigidas pelos usuários, o Plano de Contas poderá conter um número maior ou menor de informações. Relacionaremos abaixo, algumas regras que seguiremos:

- a) cada entidade deve ter o seu plano de contas de acordo com sua finalidade (indústria, comércio, filantropia ) e tamanho (micro, pequena, média e grande); começar sempre dos grupos gerais;
- b) as contas que representam os bens e os direitos serão agrupadas no Ativo em três grupos principais: Ativo Circulante, Ativo Realizável a Longo Prazo e Ativo Permanente, subdividido em Investimentos, Imobilizado e Diferido;
- c) as contas que representam as obrigações e o Patrimônio Líquido serão agrupadas no Passivo em quatro grupos principais: Passivo Circulante, Passivo Exigível a Longo Prazo. Resultados de Exercícios Futuros e Patrimônio Líquido, subdividido *em* Capital Social, Reservas e Lucros ou Prejuízos Acumulados;
- d) deve conter um único título de conta para determinada operação;
- e) deve conter contas que serão utilizadas nos registros das operações;
- f) no ativo as contas devem ser colocadas por grau de realização ( ordem decrescente);
- g) no passivo as contas devem ser colocadas por grau de exigibilidade (ordem crescente);

Quanto ao código e grau, usaremos conforme modelo abaixo:

1 grau- conta sintética = ativo ( classificação da conta)

1 grau- conta sintética = circulante (indica o grupo de contas)

3 grau- conta sintética disponível (indica a subdivisão)

4 grau- conta sintética = caixa geral (indica a conta específica do subgrupo)

5 grau- conta analítica = caixa filial x (indica a conta analítica, aquilo que recebe os movimenta de débito- crédito).

## 1. Ativo

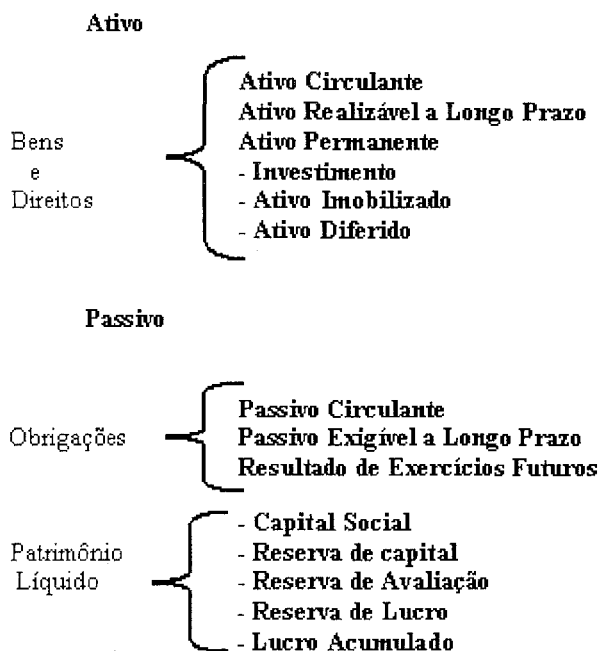
### 1.1. Circulante

#### 1.1.1. Disponível

##### 1.1.1.1. Caixa geral

##### 1.1.1.1.01. Caixa filial X

## Esquema Básico



## Exemplo De Plano De Contas

### 1.1 - CIRCULANTE

#### 1.1.1 - DISPONIBILIDADES

##### 1.1.1.1 - CAIXA

1.1.1.1.001 001 - Caixa Geral

##### 1.1.1.2 - BANCOS CONTA MOVIMENTO

1.1.1.2.001 002 - Banco X

1.1.1.2.002 003 - Banco Y

##### 1.1.1.3 - APLICAÇÕES DE LIQUIDEZ IMEDIATA

1.1.1.3.001 004 - Banco X

1.1.1.3.002 005 - Banco Y

#### 1.1.2 - REALIZAVEL

##### 1.1.2.1 - TÍTULO A RECEBER

1.1.2.1.001 006 - Duplicatas a Receber

##### 1.1.2.2 - ADIANTAMENTOS

1.1.2.2.001 007 - Adiantamentos a diretores

1.1.2.5.002 008 - Adiantamentos a Funcionários

##### 1.1.2.3 - IMPOSTO A RECUPERAR

1.1.2.3.001 008 - ICMS a Recuperar

##### 1.1.2.43 - ESTOQUES

- 1.1.2.4.001 009 - MERCADORIAS PARA REVENDA
- 1.1.2.4.002 010 - Material de expediente
- 1.1.2.5 - DESPESAS ANTECIPADAS
- 1.1.2.5.001 011 - SEGUROS A APROPRIAR
- 1.2 - ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO
- 1.2.1 - DIREITOS REALIZÁVEIS A LONGO PRAZO
- 1.2.1.1. - CREDITOS
- 1.2.1.1.001 012 - TÍTULOS A RECEBER DE TERCEIROS
- 1.2.1.1.002 013 - Nota promissória a receber
- 1.2.1.2. - EMPRESTIMOS AOS SÓCIOS
- 1.2.1.2.001 014 - Empréstimos a sócio X
- 1.2.1.3. - ANTECIPAÇÕES
- 1.2.1.3.001 015 - Adiantamentos a Fornecedores
- 1.3 - ATIVO PERMANENTE
- 1.3.1 - INVESTIMENTOS
- 1.3.1.1 - BENS E DIREITOS
- 1.3.1.1.001 016 - participação em outras empresas
- 1.3.1.3.002 017 - Imóveis.
- 1.3.2 - IMOBILIZADO
- 1.3.11 - BENS E DIREITOS EM USO
- 1.3.2.1.001 018 - Terrenos
- 1.3.2.1.002 019 - Edifícios
- 1.3.2.1.003 020 - Linha Telefônicas
- 1.3.2.1.004 021 - Móveis e utensílios
- 1.3.2.1.005 022 - Veículos
- 1.3.2.1.006 023 - Computadores e Periférico.
- 1.3.2.2 - AMORTIZAÇÃO E DEPRECIAÇÃO ACUMULADA
- 1.3.2.2.001 024 - (-) Edifícios
- 1.3.2.2.002 025 - (-) Veículos
- 1.3.2.2.003 026 - (-) Computadores
- 1.3.3 - DIFERIDO
- 1.3.3.1 - GASTOS PRE-OPERACIONAL E DE REORGANIZAÇÃO
- 1.3.3.1.001 027 - Gastos de Organização e reorganização
- 1.3.3.2 - Amortização

1.3.3.2.001 028 - (-) Gastos de Organização e reorganização

2 - PASSIVO

2.1 - PASSIVO CIRCULANTE

2.1.1 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

2.1.1.1 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS

2.1.1.1.001 029 – Banco X

2.1.2 - FORNECEDORES

2.1.2.1 - FORNECEDORES DE MERCADORIAS PARA REVENDA

2.1.2.1.001 030 – Fornecedor X

2.1.3 - OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS

2.1.3.1 - IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES

2.1.3.1.001 031 -ICMS a recolher

2.1.3.1.002 032 - IRRF a recolher

2.1.3.1.003 033 - IRPJ A PAGAR

2.1.3.1.004 034 - CSSLL A PAGAR

2.1.3.1.005 035 - PIS E COFINS A RECOLHER

2.1.4 - OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS

2.1.4.1 - OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS

2.1.4.1.001 036 - Salários a pagar

2.1.4.1.002 037 - Férias e encargos a pagar

2.1.4.1.003 038 - 13 salário e encargos a pagar

2.1.4.1.004 039 - Pró - labore a pagar

2.1.4.2 - ENCARGOS SOCIAIS A PAGAR

2.1.4.2.001 040 - INSS - empresa a pagar

2.1.4.2.002 041 - FGTS a pagar

2.1.4.2.003 042 - Contribuição Sindical

2.1.5 - ADIANTAMENTO

2.1.5.1 - OBRIGAÇÕES POR ADIANTAMENTO

2.1.5.1.001 043 - Adiantamento de clientes

2.1.5 - CONTAS PÚBLICAS A PAGAR

2.1.5.1 - ORGÃOS PÚBLICOS

2.1.5.1.001 044 - Água, Energia e Telefone

2.1.5.1.002 045 - IPTU a Pagar

## 2.2 - EXIGIVEL A LONGO PRAZO

### 2.2.1 - OBRIGAÇÕES POR FINANCIAMENTOS

#### 2.2.1.1 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS

2.2.1.1.001 046 - Banco Conta Empréstimo - BB

## 2.3 - RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS

### 2.3.1 - RECEITAS

#### 2.3.1.1. - RECEITAS ANTECIPADAS

2.3.1.1.01 047 - Receitas Antecipadas de Alugueis

## 2.4 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### 2.4.1 - CAPITAL

#### 2.4.1.1 - CAPITAL SOCIAL

2.4.1.1.001 048 - Capital social subscrito

2.4.1.1.002 049 - Capital a integralizar

#### 2.4.2 - RESERVAS

##### 2.4.2.1 - RESERVAS DE LUCRO

2.4.2.1.001 050 - Reservas Contratual

2.4.2.1.002 051 - Reservas Para Contingências

#### 2.4.3 - LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS

##### 2.4.3.1 - LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS

2.4.3.1.001 052 - Lucros acumulados

2.4.3.1.002 053 - Prejuízos acumulados

## 3 - CUSTOS E DESPESAS

### 3.1 - CUSTOS OPERACIONAIS

#### 3.1.1 - CUSTOS

##### 3.1.1.1 - CUSTOS DAS VENDAS

3.1.1.1.001 054 - Custos de mercadorias Vendidas

### 3.2 - DESPESAS

#### 3.2.1 - DESPESAS OPERACIONAIS COMERCIAIS

##### 3.2.1.1 - DESPESAS TRABALHISTAS

3.2.1.1.001 055 - Pró – labore

3.2.1.1.002 056 - Salários

3.2.1.1.003 057 - 13 salário

3.2.1.1.004 058 - Gratificações

3.2.1.1.005 059 - Férias

3.2.1.1.006 060 - Aviso prévio/indenizações trabalhistas

3.2.1.2 - DESPESAS GERAIS COMERCIAIS

3.2.1.2.001 061 - Aluguel

3.2.1.2.002 062 - Material de Expediente

3.2.1.2.003 630 - Jornais/Revistas e Catálogos

3.2.1.2.004 064 - Água, Luz e Telefone

3.2.1.2.007 065 - Propaganda e Publicidade

3.2.1.2.010 066 - Horários Contábeis

3.2.1.2.012 067 - Seguro Acidente de trabalho

3.2.1.2.014 068 - Lanche e Refeição

3.2.1.2.015 069 - limpeza e Conservação

3.2.1.3 - ENCARGOS SOCIAIS

3.2.1.3.001 070 - FGTS

3.2.1.3.002 071 - INSS

3.2.1.4 - DESPESAS - FINANCEIRAS

3.2.1.4.001 072 - Juros passivos

3.2.1.4.002 073 - Descontos Concedidos

3.2.1.5 - DESPESAS TRIBUTARIAS

3.2.1.5.001 074 - IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES

3.2.1.5.002 075 - IPVA

3.2.1.5.003 076 - IIOF

3.2.1.5.004 077 - IPTU

3.2.1.5.005 078 - ITU

3.2.4 - DESPESAS NÃO OPERACIONAIS

3.2.4.1 - PERDAS

3.2.4.1.001 079 - Perdas na alienação do Imobilizado

4 - RECEITAS

4.1 - RECEITAS OPERACIONAIS

4.1.1 - RECEITAS BRUTA COM VENDAS

4.1.1.1. - RECEITAS COM VENDAS NO PAIS

4.1.1.1.001 080 - Venda de Mercadorias

4.1.2 - (-) DEDUÇÕES DAS VENDAS

4.1.2.1 - DEDUÇÕES DAS RECEITAS COM VENDAS



- 4.1.2.1.001 081 - (-) COFINS incidentes
- 4.1.2.1.002 082 - (-) PIS incidentes
- 4.1.2.1.003 083 - (-) ICMS sobre vendas
- 4.1.2.1.004 084 - (-) Devoluções de clientes

## CONCLUSÃO

Após o estudo das informações contábeis nas tomadas de decisões, observa-se que na comunicação e linguagem contábil existem inúmeros termos empregados que prejudicam a qualidade da informação e que nem sempre a terminologia adotada dirige-se a um público especializado. Se as informações contábeis não forem interpretadas e compreendidas pelos usuários, seja na comunidade ou na linguagem, não atingiram o seu objetivo que é de servir como instrumento de apoio ao processo decisório.

Um exemplo de informações contábeis que se pode extrair deste trabalho, diz respeito às suas características. Se a mesma contiver os requisitos essenciais que é qualidade, relevância, informação oportuna, atualizada e acessível, pode-se dizer que a informação prestada pela comunidade atingiu o seu objetivo (finalidade) principal, que é prestar informações para os gestores tomarem decisões racionais e acompanhar o patrimônio da entidade.

A informação contábil é gerada para atender as necessidades dos usuários que por sua vez divide-se em internos (proprietários, gerentes, administradores, etc...) e externos (fornecedores de crédito, Estado, investidores, etc.).

Se os gestores de uma entidade investirem em informática, adquirindo sistemas contábeis que possam auxiliar a contabilidade no gerenciamento das informações, com certeza as informações serão obtidas em um menor espaço de tempo e com maior precisão. Bons sistemas contábeis operativos e informativos quando utilizados em conjunto podem trazer grandes benefícios à entidade pela sua praticidade e importância para gerar informações oportunas e precisas, fornecem subsídios para que os gestores possam escolher a melhor decisão neste mundo globalizado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORNACHIONE JÚNIOR, Edgard Bruno. **Uma abordagem da tecnologia da informação aplicada à gestão econômica**. São Paulo: Atlas, 2001.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade**, Brasília, CFC, 2003.

DAVENPORT, Thomas H. **Ecologia da informação**. Trad. Bernadette Siqueira Abrão. São Paulo: Futura, 2000.

DIAS FILHO, José Maria. A linguagem utilizada na evidenciação contábil. **Revista contabilidade & finanças**, São Paulo, v. 13, n.24,. disponível em [http://www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/cad24/Revista\\_24\\_Art\\_3.pdf](http://www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/cad24/Revista_24_Art_3.pdf) , Acesso em Março/2006.

DIAS FILHO, José Maria. Análise do processo de comunicação contábil. **Revista contabilidade & finanças**, São Paulo, v. 15, n.26,. Disponível em [http://www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/cad26/revista26\\_partes3.pdf](http://www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/cad26/revista26_partes3.pdf), Acesso em Março/2006.

GONZÁLES, Patrícia. A logística: Custo total, processo decisório e tendência futura. **Revista contabilidade & finanças**, São Paulo, n.29. Disponível em [http://www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/cad29/revista29\\_parte2.pdf](http://www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/cad29/revista29_parte2.pdf) , Acesso em : Abril/2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de . **Teoria da contabilidade**, 5.ed., São Paulo: Atlas, 1997.

IUDÍCIBUS, Sérgio de.; MARTINS, Eliseu; GELBCKE Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. São Paulo: Atlas, 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio de.; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

MAGALHÃES, Antonio de Deus F. ; LUNKES, Irtes Cristina. **O valor informacional nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2000,

OLIVEIRA, Djalma de Pinto Rebouças de. **Sistemas de informações gerenciais: estratégicas táticas operacionais**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SIQUEIRA, Antonio Carlos Pedroso de. **Principal objetivo da contabilidade: informações contábeis**. Disponível em <http://www.milenio.com.br/Siqueira/TR158.htm>, Acesso em Março/2006.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**, 5. ed., São Paulo: Atlas, 2001.

SERRA NEGRA, Elizabete Marinho. Contribuição de linguagem interativa à divulgação de informações internacionais financeiras e contábeis. **Revista brasileira de contabilidade**, Brasília, v. 1, n.139, p.63-68, Jan./Fev.2003.

WERNKE, Rodney.; LEMBECK, Marluce. Divulgação de informações contábeis via internet. **Revista brasileira de contabilidade**, Brasília, v. 1, n.136, p.75-82, Jul./Ago.2002.

NETO, Alexandre Assaf . **Estrutura e Análise de Balanços um enfoque econômico – financeiro** . 2 edição. São Paulo- Atlas, 1983.

RIBEIRO, Osni Moura Ribeiro. **Contabilidade Geral Fácil**. 1 Ed. São Paulo — Editora Saraiva, 1997.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1998.